

# Suzuki e flauta doce: compreendendo uma visão de professores

## Comunicação

*Gabrielle Alvarenga*  
*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*  
*gabrielle.alvarengag@gmail.com*

*Ilza Zenker Leme Joly*  
*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*  
*ilzazenker@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo, mapear a literatura dedicada ao ensino de flauta doce e do Método Suzuki por meio de uma pesquisa bibliográfica em profundidade. As buscas foram realizadas em revistas das áreas de educação musical e de música, além de repositórios de teses e dissertações das mesmas áreas. Os resultados apontam para um número pouco expressivo de trabalhos dedicados aos temas “flauta doce” em interface com o “Método Suzuki”, além de demonstrar que o volume de trabalhos sobre “flauta doce” é significativamente maior do que os encontrados sobre “Método Suzuki”. Os trabalhos voltados para a “flauta doce” encontrou-se maior número de pesquisas relacionando ao uso do instrumento para a musicalização, criando-se a hipótese de que isso ocorra por conta do grande uso do instrumento para tal modalidade; já para o Método Suzuki, o tema mais pesquisado volta-se para uma reflexão sobre o método, acreditando-se que isso ocorra por conta de ser um método novo quando comparado à outros. Conclui-se que a presente pesquisa se torna relevante por realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto, além de construir temas de diálogo para uma pesquisa com professores acerca das motivações dos mesmo que buscam por esta especialização.

**Palavras-chave:** Flauta Doce; Método Suzuki; Educação Musical

## Introdução

Este artigo é resultado de parte de uma pesquisa que tem como tema central a compreensão da visão dos professores de flauta doce que utilizam do Método Suzuki sobre o referido Método de ensino no Brasil, visando o entendimento das potencialidades e limitações do Método Suzuki. Do mesmo modo, busca-se entender o contexto em que a família é inserida no ensino de música e do instrumento, já que a questão familiar se destaca nesta metodologia em relação às demais (SUZUKI, 1994).

Uma das etapas da pesquisa foi a realização de uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar o que vem sendo publicado sobre o tema da presente pesquisa, sendo esse o tema abordado neste artigo. Nesta revisão constatou-se a grande quantidade de estudos voltados para o tema “flauta doce” e poucos para “Método Suzuki”.

A flauta doce é considerada um dos instrumentos mais antigos do mundo, configurada de diferentes formas com o passar dos séculos; contudo, a forma de emissão do som é a mesma: o instrumento é constituído por um tubo, sendo que em uma de suas extremidades há a existência de uma fenda (bisel), por onde o ar é soprado, e uma aresta, por onde o som é emitido. Na atualidade, a flauta doce faz parte dos instrumentos caracterizados como aerofones de bisel, responsável pela formação do som em adição a embocadura necessária (HENRIQUE, 2008).

Ela teve grande ascensão durante o período histórico conhecido como Barroco, sendo normalmente tocada em pequenos grupos, visto que os outros instrumentos participantes poderiam ser o restante da família da flauta doce ou qualquer outro instrumento popular da época, ou solo. Um dos motivos pelo qual este instrumento teve grande reconhecimento foi sua semelhança com a voz humana, por conta da forma em que a onda sonora é constituída, similar a onda formada pela voz humana (LANDER, 2000).

Seu declínio ocorreu durante a transição do período Barroco para o Clássico, por conta das transformações pela qual as formas de se fazer música neste período ocorreram. A principal modificação realizada foi a formação das orquestras, que obtiveram grande massa sonora, o que não acontecia anteriormente. A flauta doce não possui grande potência sonora e, ao ser colocada dentro das orquestras, teve seu som camuflado dentre a grande explosão sonora existente neste lugar (PAOLIELLO, 2007).

Neste momento, ocorreram diversas transformações por conta da Revolução Industrial (Século XIX), que tornou possível a construção de instrumentos a partir dos metais, o que potencializou as sonoridades. Um exemplo de instrumentos advindos desse momento, foi a flauta transversal, que substituiu a flauta doce nas orquestras dada sua proximidade sonora. (IVO, 2012)

Mesmo com o declínio do uso da flauta doce, o instrumento permaneceu presente no mundo musical até hoje, sendo que:

O modelo de flauta doce tal qual conhecemos hoje é uma cópia do modelo barroco. Isso talvez possa ser explicado devido ao fato de que diversas modelos de flauta doces barrocas tenham sobrevivido intactas aos dias atuais. (IVO, 2012, p.14)

Entretanto, ainda que o modelo da flauta doce seja o mesmo que o usado no período Barroco, a forma na qual ela é utilizada atualmente se modificou: sua principal forma de reconhecimento é como um instrumento pedagógico, de musicalização, sendo um primeiro contato para se ensinar tanto música, como também usado como instrumento de transição para outro de sopro (PAOLIELLO, 2007).

Cuervo (2009) concluiu, com base em sua atuação como professora de flauta doce, que um dos motivos pelo qual esse instrumento foi escolhido para, principalmente, a educação musical, é por conta de ter técnica fácil, modelos e manutenção acessíveis, sendo possível utilizá-la em qualquer espaço e com outros instrumentos.

Já Weiland (2007) acredita na existência de muitos projetos de música que ensinam a flauta doce, porém não de maneira adequada uma vez que estes se utilizam de repetições exaustivas de músicas pré-estabelecidas. Sendo assim, não dão o devido valor a técnica e ao real significado de se ensinar um instrumento com qualidade.

Sobre a Metodologia Suzuki, Ilari (2011) expõe que o método foi criado por Shinichi Suzuki, criador da filosofia Suzuki e do método para violino, tendo como base a observação feita de crianças e bebês aprendem com facilidade sua língua materna - crianças japonesas falam japonês (Suzuki, 1994) - constatando que isso ocorria por meio da interação com os membros da família.

Segundo Ilari (2012), Suzuki criou essa metodologia e a colocou em prática no Japão, após a Segunda Guerra Mundial (Século XX), sendo que a situação do país era dramática por conta da guerra, e com isso, Suzuki quis utilizar do ensino de música para além de somente ensinar algum instrumento musical, mas para dar um significado na vida das crianças que sofriam nesse contexto e com isso, formar cidadãos.

Como dito anteriormente, ele observou que as crianças possuem facilidade em aprender o idioma nativo facilmente por conta da influência familiar, e com base nisso, criou o que ela chama de Abordagem da Língua Materna. Para Suzuki, a educação musical deve ser

iniciada o mais cedo o possível e em conjunto com a família, para que a criança aprenda música da mesma forma que aprende a falar. Com o auxílio e influência da família, a criança cresce em um ambiente no qual ela é incentivada a ter um melhor senso de auto segurança, motivação e autoconhecimento, contribuindo para a formação global do cidadão (ILARI,2012; FONTERRADA, 2008).

Como aponta Ilari (2012), o método foi criado inicialmente para o violino, e tem como uma de suas bases a repetição como forma de se aprender, já que é assim que as crianças aprendem a andar, falar, comer etc. A princípio, um dos pais do aluno realiza as aulas antes da criança, para que ele também saiba tocar o instrumento e, por meio do incentivo e auxílio parental, os estudos diários em casa tornem-se natural. Com isso, o aluno sempre terá um modelo a ser seguido durante as aulas e em seus estudos em casa (ILARI,2012).

Outro princípio idealizado por Suzuki foi que, no início dos estudos do instrumento, o aluno deve ter um modelo para que assim ele consiga observar e, com isso, não precise da partitura. Dessa forma, o aluno irá memorizar as músicas que toca em suas aulas e assim poderá prestar atenção em outros aspectos sonoros como afinação, dedilhado, postura, dentre outros. A partitura é ensinada somente a partir do momento em que o aluno obtém maior familiaridade com o instrumento (ILARI,2012).

A filosofia em que se baseia o Método tem como principal diferencial o pensamento de que além de se ensinar música, é preciso formar pessoas. Com isso, questões sociais também são acolhidas pelo método, com o intuito de colaborar na formação integral do ser humano (ASSOCIAÇÃO SUZUKI DO BRASIL).

Outro ponto importante da filosofia citada é o tripé em que se sustenta: aluno, professor e pais. Durante as aulas, é requisitado a presença de uma acompanhante da criança que faça parte do dia-a-dia dela, para que possa auxiliá-la nos estudos do instrumento em casa. Esse acompanhante tem a função de observar as aulas e as instruções do professor e a partir disso, estimular o estudo diário do estudante, além de favorecer um ambiente musical acolhedor e estimulante para o mesmo, o que contribuiu no aprofundamento dos laços familiares, autoconhecimento e confiança da criança (SUZUKI,1994)

Para a flauta doce, o método foi adaptado por Katherine White, que estudou a filosofia de Suzuki e foi até o Japão para que ele a ajudasse a construir o método. White é formada em

educação musical pela Quincy College, Massachusetts, e é professora certificada pelo Instituto da Educação do Talento no Japão, além de ser *Teacher Trainer* reconhecida pela Associação Internacional Suzuki. Além dela, existem mais quatro *Teacher Trainer* de flauta doce reconhecidos pela Associação, sendo eles Mary Waldo (EUA), Kathleen Schoen (Canadá), Nancy Daly (Inglaterra) e Renata Pereira (Brasil) (QUINTA ESSENTIA, 2015).

Para se tornar um professor capacitado no Método Suzuki, é necessário realizar, a priori, o curso de filosofia Suzuki, sendo está a base para toda a Metodologia criada por Suzuki, antes de realizar os cursos de capacitação nos livros de todos os instrumentos. Antes da realização dos cursos de instrumento é necessário realizar uma audição, sendo está um vídeo que se envia para a Associação Suzuki das Américas (SAA), uma vez que cada instrumento é necessário a gravação de uma música de um dos livros da metodologia, visto que a música é definida de acordo com o nível em que o candidato se inscreve (ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS). Cada nível dá direito a realização de uma certa quantidade de livros do instrumento, sendo que o Método para flauta doce contém oito livros. Os níveis para a audição dos cursos de flauta doce são divididos em: pré-básico – pode realizar o curso somente do livro um, básico – pode realizar os livros um e dois, intermediário – permite realizar os livros de um a quatro - e o avançado – permite realizar todos os oito livros do Método.

O presente levantamento bibliográfico realizado em revistas reconhecidas da área da educação musical, como ABEM e ANPPOM, assim como no banco de teses e dissertações da CAPES, mostraram que não há um número significativo de pesquisas realizadas no Brasil referentes ao método Suzuki e à flauta doce. Foram encontrados artigos, monografias, dissertações e teses, mas quase todos referentes ao método Suzuki relacionado ao violino, ou a trabalhos de flauta doce que não tinham nenhuma relação com o referido método.

Esse levantamento justifica o objetivo desta pesquisa, considerando que, no Brasil, pesquisas com flauta doce e método Suzuki ainda são pouco numerosas ao passo que a oferta de cursos relacionados às duas áreas tem aumentado consideravelmente.

## Metodologia

Nesta etapa da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gonsalves (2001, p. 34), caracteriza-se pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros materiais. Sua finalidade, segundo a autora, é colocar o investigador em contato com o que já se proferiu a respeito do seu tema de pesquisa.

Nessa perspectiva, o presente estudo produziu um levantamento de trabalhos científicos a partir da busca por temas-chave em bases e repositórios de pesquisa. Para isso, foram utilizados nas buscas os termos “flauta doce” e “método Suzuki”, separadamente e em conjunto. A partir dos resultados encontrados, evidenciou-se sobre o que os estudiosos vêm se dedicando em torno das discussões voltadas tanto a flauta doce quanto ao Método Suzuki, em um recorte que abrange dezoito anos de análise (2001 a 2018).

Foram pesquisados os termos de buscas em periódicos da área da educação musical: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), além disso, foram verificados os anais das respectivas revistas. Também foram pesquisados os mesmos termos nos periódicos Música na Educação Básica (MEB), Revista da Universidade Federal do Goiás, Revista Universidade Federal de Uberlândia. Além delas, consultou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2018), o banco de teses e dissertações da CAPES, bem como a busca em repositórios de diversas universidades do Brasil<sup>1</sup>.

Em todas as buscas foram utilizadas como palavras-chave de busca “flauta doce” e “Método Suzuki”, sendo que, separadamente, obteve-se um grande número de trabalhos de diversas naturezas referentes a cada um dos termos, como podemos ver na tabela 1.

**Tabela 1:** Total de trabalhos encontrados a partir da busca por “flauta doce” e “Método Suzuki”

Trabalhos encontrados	Quantidade
Artigos	61
Monografias	4

<sup>1</sup> Acessar anexo 1.

Dissertações	28
Teses	6
<b>Total</b>	<b>99</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Com isso, pode-se perceber que a quantidade de trabalhos encontrados sobre os termos de buscas é vasta. Porém, quando se busca trabalhos que abrangem os dois termos, o resultado cai para somente dois: dissertação intitulada “O aprendiz da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: repertório didático” (PENTEADOS, 2007) e o artigo “Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula” (SANTOS, JÚNIOR, 2012). Alguns trabalhos que tem como tema principal a flauta doce, apenas citam a metodologia Suzuki associada ao violino a fim de obter uma comparação.

Nos resultados encontrados nas pesquisas, pode-se averiguar a quantidade de trabalhos realizados sobre cada uma das palavras de buscas, podendo ser verificado nas tabelas 2 e 3.

**Tabela 2:** Quantidade de trabalhos encontrados pelo termo de busca de “flauta doce”

Trabalhos encontrados	Quantidade
Artigos	48
Monografias	4
Dissertações	18
Teses	6
<b>Total</b>	<b>76</b>

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 3:** Quantidade de trabalhos encontrados com o termo de busca “Método Suzuki”

Trabalhos encontrados	Quantidade
-----------------------	------------

Artigos	13
Monografias	0
Dissertações	11
Teses	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Em observação aos quadros situados anteriormente, pode-se perceber que a quantidade de trabalhos encontrados com base na palavra-chave de busca “Flauta doce” é discrepantemente maior do que o número encontrado a partir da palavra-chave de busca “Método Suzuki”.

Acredita-se que um dos motivos pelo qual o número de pesquisas com o tema “Flauta doce” seja maior por conta de seu uso como instrumento de iniciação musical, já que na análise dos temas mais encontrados dentro das pesquisas desse instrumento, pode-se constatar que o tema “musicalização” é o de maior quantidade: 16 trabalhos encontrados. No quadro a seguir, pode-se averiguar os temas identificados a partir da análise realizada.

**Tabela 4:** Temas encontrados nos trabalhos analisados sobre “Flauta doce”

Temas encontrados	Quantidade
Repertório	9
Performance	2
Musicalização	16
Ensino na graduação	2
Histórico	3
Construção de instrumento	1

Estratégias de ensino-aprendizagem	10
Musicalidade	3
Formação de professores	10
Ensino de instrumento	6
Elaboração de material didático	2
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, pode-se averiguar que os temas que também contém grande número, porém menor do que o de “musicalização”, sejam “estratégias de ensino-aprendizagem” e “formação de professores”. Acredita-se que tais temas sejam relevantes para a pesquisas em torno da flauta doce por conta do movimento de uso desse instrumento como musicalizador, como já dito anteriormente, sendo assim necessário pesquisar sobre a formação de professores do instrumento e as estratégias utilizadas pelos mesmos. Portanto, os números obtidos nesta pesquisa somente constata essa hipótese.

Com relação às palavras de busca “Método Suzuki”, pode-se constatar que o grande tema de pesquisa seja sobre “reflexões sobre o método”, podendo ser averiguado na tabela.

**Tabela 5:** Temas encontrados nos trabalhos analisados sobre “Método Suzuki”

<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Quantidade</b>
Ensino de instrumento	3
Reflexões sobre o método	5
Estratégias de ensino-aprendizagem	4
Motivação	2
Técnica	1

Comparação de Métodos	2
Musicalização	2
Formação de professores	2
Ensino de música para deficientes	1
Participação dos pais	1
Criação de método	1
Repertório	1
<b>Total</b>	<b>99</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Baseado nos números apresentados, acredita-se que o motivo pelo qual o tema “reflexões sobre o método” seja maior por conta do Método ser relativamente novo. Como já dito anteriormente, o Método Suzuki foi criado durante o período da Segunda Guerra Mundial (Século XX), chegando ao Brasil somente em 1970 (ILARI, 2012). Além disso, esse mesmo argumento - o “pouco” tempo de existência - pode também justificar a baixa quantidade de trabalhos encontrados sobre o tema. Outro ponto válido de se ressaltar é que nos trabalhos sobre o tema que abordam algum instrumento, em sua maioria, é utilizado o violino, ou algum instrumento da família das cordas.

Já os dois trabalhos que combinam os dois termos - “O aprendiz da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: repertório didático” (PENTEADOS, 2007) e o artigo “Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula” (SANTOS, JÚNIOR, 2012) - abordam temas diferentes.

O primeiro, de Penteadado (2007), é uma dissertação que discute o uso da flauta doce como instrumento de musicalização para as séries iniciais do ensino fundamental. Nele, além de se trabalhar a musicalização, a autora defende a necessidade de se trazer um repertório próprio de músicas para suas aulas, sendo que o Método Suzuki é utilizado como suporte para a escolhas dessas músicas. Além disso, Suzuki acredita na importância das aulas em grupo

(ILARI, 2012), e em todas as aulas em que a autora testa esse repertório, são aulas em conjunto.

Em comparação a Penteado, Santos e Júnior (2012) é um artigo em que a autora aborda a forma na qual as aulas de musicalização utilizam a flauta doce sem o devido reconhecimento (usando-a somente por ter fácil emissão sonora e baixo custo), deixando de lado totalmente o lado artístico de performance do instrumento. Com isso, Santos e Júnior (2012) quer demonstrar como o Método Suzuki para a flauta doce pode auxiliar no processo de iniciação musical e ao mesmo tempo apresentar o instrumento de forma artística e em sua total potência, contrapondo ao que vem sendo realizado.

Os dois trabalhos, mesmo que contenham os dois termos de busca combinados, são diferentes entre si. Enquanto um usa como base o Método Suzuki, pensando principalmente nas questões filosóficas que cercam o método, para propor algo próprio, o segundo trabalho, de Santos e Júnior (2012), mostra como o Método Suzuki para a flauta doce pode, ao mesmo tempo, realizar a iniciação musical do indivíduo e toda a questão artística que o envolve, o que o diferencia do trabalho de Penteado (2007).

## **Conclusão**

Nessa primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica para mapear o que foi produzido cientificamente entre os anos de 2001 e 2018 sobre os temas “Flauta doce” e “Método Suzuki”. Com isso, foi possível averiguar a quantidade e a variedade de temas subjacentes a estes.

Além disso, foi possível observar em relação aos temas dos trabalhos encontrados, através dos números obtidos nesta pesquisa, que em relação ao tema “flauta doce”, as pesquisas são voltadas para a “formação de professores”, “estratégias de ensino-aprendizagem” e “musicalização”, sendo coerente com o histórico do instrumento como musicalizador; já sobre “Método Suzuki”, foi encontrado com maior número de estudos os temas “reflexões sobre o método”, “estratégias de ensino-aprendizagem” e “ensino de instrumento”, sendo coeso com o fato de o método ser novo em relação aos demais, além do fato do método tratar o instrumento (não importa qual) em sua totalidade, não como algo

transitório ou somente ensinando o básico, sendo um diferencial deste método específico dentre os demais.

Portanto, um dos resultados desta pesquisa bibliográfica evidencia o quão escasso são os trabalhos científicos que possuem como tema principal os dois termos combinados - sendo encontrados somente dois. Com isso, fica ainda mais clara a relevância de pesquisas como esta, que busca entender como ocorrem as aulas de flauta doce através do Método Suzuki, já que muitos projetos e escolas utilizam métodos variados que não tem como principal foco a formação técnica e pessoal do aluno, como no método pesquisado. Ainda, é importante entender os motivos pelos quais professores têm cada vez mais interesse em investir em uma formação especializada de tal método, sendo que a hipótese para esse questionamento seja pelo fato do Método tratar o instrumento em toda sua potencialidade, além de que a filosofia que ampara a construção do Método é pautada pela construção do cidadão além da formação musical e instrumental.

## Referências

ASSOCIAÇÃO SUZUKI. Disponível em:

<<http://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/metodologia-suzuki/>>. Acesso em: 15 de julho de 2019

ASSOCIAÇÃO SUZUKI DAS AMÉRICAS. Disponível em: [https://suzukiassociation.org/find-a-suzuki-teacher/?do=search&country=BR&instr=Recorder&reason=find\\_teacher](https://suzukiassociation.org/find-a-suzuki-teacher/?do=search&country=BR&instr=Recorder&reason=find_teacher). Acesso em: 7 abr. 2019

CUERVO, Luciane C. *Musicalidade na performance com a flauta doce*. 2009, 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15663/000687332.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FONTEERRADA, Marisa T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GONSALVES, Elisa P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 1.ed. Campinas: editora Alínea, 2001.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p.185-218.

IVO, Laís F. *Entre o ensino e a performance: as múltiplas atuações da flauta doce* 2012, 81 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Arte e Comunicação, São Carlos, 2012.

HENRIQUE, Luís L. *Instrumentos musicais*. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical*. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>> Acesso em: 16 jan. 2019.

PENTEADO, Silvia R. B. *O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: "repertório didático"*. 2007. Dissertação ( Mestrado em Música do Instituto de Artes) - Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284644/1/Penteado\\_SilviaReginaBeraldo\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284644/1/Penteado_SilviaReginaBeraldo_M.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2019

QUINTA ESSENTIA. Disponível em: < <http://quintaessentia.com.br/en/post/renata-teacher-trainer/>>. Acesso em: 27 jan. 2019

SANTOS, Luciana A. S.; SANTOS JÚNIOR, Miguel P. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. *Revista Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 4, n. 4, p. 32-47, outubro 2012. Disponível em: < [http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/viewFile/132/54](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/viewFile/132/54) >. Acesso em: 20 maio 2019.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um novo método de educação*. ed 2. Gráfica Pallotti, 1994.

WEILAND, R. L.; VALENTE, T. S. Aspectos figurativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.15, n. 17. Setembro. 2007. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/280/210> >. Acesso em: 20 maio 2019.

## Anexos

**Tabela 1:** Espaços de educação musical

Locais de pesquisa	Quantidade
BDTD	20
Banco de teses e dissertações da Capes	13
Revista ABEM	1
Anais ABEM	26
Comunicações ABEM	3
Revista ANPPOM	2
Anais ANPPOM	10
Revista UFG	2
Revista MEB	4
Repositório UNICAMP	3
Repositório UFSCar	1
Repositório UFPR	1
Repositório UFMG	1
Centro Universitário Leonardo da Vinci	1

ANPED	1
EMBAP	2
Repositório UNIRIO	2
Revista UFU	1
Repositório UNB	1
Repositório UFRN	1
Repositório UFRJ	1
Repositório ICPB	1
Repositório UFES	1
Anais SIMPOM	1
Repositório Universidade de Aveiro	2
Anais do encontro de educação musical UNICAMP	4
<hr/>	
Subtotal	106
<hr/>	
Repetidos entre BDTD e Banco da Capes	7
<hr/>	
Total	99
<hr/>	

Fonte: Dados da pesquisa